

CANGUSSU

Rio Grande do Sul

Em Comemoração ao 1.º Centenário



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CANGUSSU

Rio Grande do Sul

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 3 767 km² (1950); altitude: 420 m; precipitação anual: 1 300 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 58 207 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 15 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Cultura de trigo, batata-inglesa e milho; pecuária.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 2 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 75 automóveis e 35 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 380 ligações elétricas, 8 aparelhos telefônicos, 4 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital geral com 18 leitos e 1 posto de higiene; 5 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 128 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 estabelecimento de ensino secundário, 1 tipografia, 1 biblioteca e 1 jornal.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 4 900; receita tributária: 2 025; despesa fixada: 4 900.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 11 vereadores em exercício.

ASPECTOS HISTÓRICOS

CANGUSSU, que seria uma corruptela de *acanguaçu*, é — supõe-se — palavra de origem indígena, significando onça de cabeça grande, animal que alguns acreditam ter existido no local na época da fundação do Município.

Em 1793 os sesmeiros Paulo Rodrigues Xavier de Prates e João Francisco Teixeira de Oliveira, que até então vinham lutando pela posse do “Rincão do Tamanduá”, resolveram pôr fim à questão, doando o sítio para que ali se erigisse uma capela. Em 26 de dezembro de 1799, moradores da região encaminharam uma petição ao Governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, solicitando a concessão do referido “rincão” para a construção de uma igreja, obtendo-a no mesmo ano.

Em 1.º de janeiro de 1800 foi criada a capela curada de N.S. da Conceição do Cangussu, sendo elevada a freguesia em 1812 por uma Carta-Régia do Príncipe D. João.

Até 1830 a freguesia fêz parte do município de Rio Grande, passando, a partir desse ano, a constituir um dos distritos do município de Piratini.

A Lei provincial n.º 340, de 28 de janeiro de 1857, criou o município de Cangussu, ao qual foram incorporados os distritos que constituíam a freguesia de Nossa Senhora do Rosário do Cerrito. A 27 de junho do mesmo ano deu-se sua instalação.

Cangussu tornou-se sede de Comarca por Ato n.º 249, de 12 de junho de 1890, sendo transferida para Piratini por fôrça do Decreto n.º 37, de 31 de dezembro de 1892. Em 1909 voltou a ser, pelo Decreto n.º 1 521, sede de Comarca.

Em 1916 foi instalado o Centro Telefônico, e em 1934, inaugurado o serviço de luz elétrica.

O Decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938, concedeu a Cangussu foros de cidade.

Em 1948 ficou concluído o trecho da linha férrea Pelotas-Cangussu.

De acôrdo com a divisão territorial vigente em 31 de dezembro de 1956, o Município de Cangussu é constituído de 3 distritos: Cangussu, Cerrito e Freire.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A CIDADE de Cangussu acha-se num local que tem quase a forma de uma bacia, sendo circundada de morros e cerros que fazem parte da região fisiográfica "Serra do Sudeste".

A sede municipal dista (em linha reta) 205 km da Capital estadual. Suas coordenadas geográficas são as seguintes: 31° 23' 56" de latitude sul e 52° 40' 35" de longitude W. Gr.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO de Cangussu atingiu, em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 58 207 habitantes — 29 418 homens e 28 789 mulheres.

Dos 92 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, somente 20 possuíam, na data do Censo, população maior que a sua.

C ÔR — Em Cangussu há forte predominância das pessoas que se declararam de côr branca na data do Censo: 49 170, ou seja, 84%. Em seguida vinha o grupo dos pretos e o dos pardos, com 5 957 e 2 900 pessoas, respectivamente. Deixaram de declarar a côr 180 pessoas.

NACIONALIDADE — Em 1950, os estrangeiros totalizavam 131, e os brasileiros naturalizados, 45.

RELIGIÃO — Dentre os 58 207 habitantes recenseados, 37 113 declararam-se católicos, 11 536 protestantes, 3 477 espíritas e 97 de outras religiões; 3 489 pessoas não tinham religião e 2 495 não declararam a que professavam.

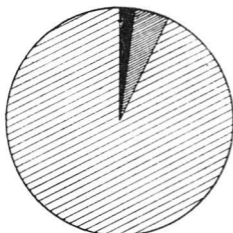
Aglomeraciones urbanas

EXISTIAM no Município, em 1.º-VII-1950, 3 aglomerações urbanas — a cidade e 2 vilas — com os seguintes efetivos de população (quadros urbano e suburbano):

CANGUSSU	2 438
Cerrito	1 508
Freire	172

Localização da população

DE SEUS 58 207 habitantes recenseados em 1950, 3 188 localizavam-se no quadro urbano, 930 no suburbano e 54 089 no quadro rural.



QUADRO URBANO		5%
QUADRO SUBURBANO		2%
QUADRO RURAL		93%

Como se vê, o Município é essencialmente rural, com 93% de sua população localizada nessa zona. Em todo o Estado do Rio Grande do Sul 66% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, conforme elementos do Recenseamento Geral de 1950:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	17 157	15 626	1 531
Indústrias extrativas.....	3	3	—
Indústrias de transformação.....	501	464	37
Comércio de mercadorias.....	439	418	21
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	2	2	—
Prestação de serviços.....	568	278	290
Transportes, comunicações e armazenagem...	132	129	3
Profissões liberais.....	22	20	2
Atividades sociais.....	129	45	84
Administração pública, Legislativo, Justiça...	85	83	2
Defesa nacional e Segurança pública.....	41	40	1
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	18 687	1 648	17 039
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	37	31	6
Condições inativas.....	3 081	1 838	1 243
TOTAL.....	40 884	20 625	20 259

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 40 884 pessoas os efetivos correspondentes aos três últimos ramos (ao todo, 21 805 pessoas), resultam 19 079. As 17 157 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 90% sôbre êsse último total, salientando assim a importância da agropecuária no Município.

Agricultura e pecuária

A AGROPECUÁRIA é intensamente praticada em Cangussu e constitui sua grande fonte econômica.

A indústria e o comércio são pouco desenvolvidos. Assim, a lavoura e a pecuária ocupam lugar de destaque no quadro estadual.

Em 1954, o Município figurou como o 8.º do Estado em relação ao valor da produção agrícola que no ano seguinte atingiu 341 milhões de cruzeiros.

Segundo elementos do Serviço de Estatística da Produção, em 1955 as principais culturas agrícolas, em ordem de valor, foram as seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Trigo.....	121 000	35,53
Batata-inglês.....	90 000	26,43
Milho.....	60 000	17,62
Fumo em fôlha.....	22 500	6,61
Feijão.....	13 954	4,10
Arroz com casca.....	11 719	3,44
Cebola.....	5 670	1,67
Feijão soja.....	3 896	1,14
Alfafa.....	1 992	0,58
Outros.....	9 805	2,88
TOTAL.....	340 536	100,00

Em "outros", incluem-se batata doce, uva, pêsego, laranja, tangerina, cevada, amendoim, cana-de-açúcar, limão, aveia, figo, alho e centeio.

Como se vê, o trigo, a batata-inglês e o milho concorrem com 80% para o total da produção agrícola de Cangussu.

O trigo e o milho são beneficiados no Município, onde existem 41 moinhos para beneficiamento dos dois cereais.

Cangussu é o maior produtor de batata-inglesa do Estado. A produção, em 1955, de 36 000 toneladas, representou 14% do total da produção do Estado — 265 087 toneladas.

A produção de trigo, batata-inglesa e milho tem-se desenvolvido da seguinte maneira:

ANOS	QUANTIDADE (t)			VALOR (Cr\$ 1 000)		
	Trigo	Batata-inglesa	Milho	Trigo	Batata-inglesa	Milho
1951.....	16 250	36 006	2 938	42 250	39 006	26 761
1952.....	22 400	35 760	15 000	73 920	71 222	25 000
1953.....	22 400	35 760	18 000	73 920	71 222	30 000
1954.....	24 000	39 120	25 200	96 000	81 500	37 800
1955.....	22 000	36 000	24 000	121 000	90 000	60 000

É também importante a cultura do fumo, cuja produção, em 1955, atingiu 1 500 toneladas, no valor de 23 milhões de cruzeiros, e constitui matéria-prima da indústria de fumo do Município.

O principal centro comprador dos produtos agrícolas é Pelotas, seguido de Rio Grande, Bagé e São Lourenço do Sul.

A pecuária é também bastante desenvolvida, principalmente a criação dos gados vacum, ovino e suíno. Pelotas e Rio Grande são os principais importadores de gado. Em 1955, contavam-se no Município cerca de 110 300 cabeças de bovinos, 93 000 de ovinos, 64 500 de suínos, 31 800 de eqüinos, 6 600 de caprinos e 700 de muares. Valia o gado bovino 221 milhões de cruzeiros, o ovino 25 milhões, o eqüino 48 milhões e o suíno 39 milhões.

No Município tem-se tentado a seleção e a melhoria geral dos gados, encontrando-se a pecuária muito desenvolvida nos subdistritos de Coxilha do Fogo e Armada.

Segundo dados do Censo Agrícola de 1950, 20% da área total dos estabelecimentos agropecuários do Município destinava-se à lavoura e 57% a pastagens.

Dos 3 580 estabelecimentos que exploravam, em 1950, a agricultura, 3 204 a praticavam em pequena escala, abrangendo, em conjunto, 63% da área total dos 3 580 estabelecimentos (97 453 hectares) .

Exploravam também a agricultura, simultaneamente com a pecuária, mais 1 617 estabelecimentos, dos quais 1 526 com exploração em pequena escala. Compreendiam êsses últimos uma área de 74 350 hectares, ou seja, 64% da área total dos estabelecimentos com modalidade mista de exploração.

Dos 374 estabelecimentos que exploravam, em 1950 a pecuária, 338 a praticavam em grande escala, abrangendo uma área de 113 270 hectares (97%) da área total dos 374 estabelecimentos. Além dêsses, como já se assinalou, havia ainda 1 617 estabelecimentos com modalidade mista de exploração.

Indústrias de transformação

SEGUNDO apuração do Registro Industrial para 1955, existem no Município apenas 2 estabelecimentos industriais ocupando mais de 5 pessoas — indústria de fumo e de madeira. Êsses dois estabelecimentos empregavam 39 pessoas, das quais 33 operários.

Além dêsses, há mais 110 estabelecimentos de pequenas indústrias — 41 moinhos de trigo e milho, 37 olarias, 4 fábricas de torrefação e moagem de café, 3 padarias, 3 alambiques, 3 tamancarias, 2 curtumes, 1 fábrica de fumo, 12 serrarias, 2 fábricas de manteiga e 2 engenhos de arroz. Em 1950, conforme registra o Censo Industrial, foi da ordem de 17 milhões de cruzeiros o valor da produção da totalidade dos estabelecimentos industriais, que ocupavam, em conjunto, uma média mensal de 241 operários.

MEIOS DE TRANSPORTE

CANGUSSU é servido pela Viação Férrea Rio Grande do Sul. O Município é ainda cortado, numa extensão de 14 km, pela estrada de Ferro Rio Grande-Bagé, que passa pela Vila Cerrito, onde há uma estação. Cangussu liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Arroio Grande — Rodoviário: 150 km.

Camaquã — Rodoviário: 130 km.

Encruzilhada do Sul — Rodoviário: 130 km.

Pelotas — 1) Rodoviário: 75 km; 2) Ferroviário: 72 km.

Piratini — Rodoviário: 66 km.

São Lourenço do Sul — Rodoviário: 70 km.



Capital Estadual — Via Pelotas, já descrita. Daí a Pôrto Alegre — 1) Aéreo: 230 km; 2) Lacustre: 196 km.

Capital Federal — Via Pôrto Alegre, já descrita. Daí ao DF — 1) Ferroviário (VFRGS) até Itararé, SP: 1 804 km; até São Paulo (Estrada de Ferro Sorocabana): 408 km; daí ao DF (Estrada de Ferro Central do Brasil): 449 km; 2) Rodoviário: 1 934 km; 3) Aéreo: 1 217 km; 4) Marítimo: 1 860 km.

COMÉRCIO LOCAL

EM 1.º de janeiro de 1950, segundo elementos do Censo Comercial, existiam no Município 355 estabelecimentos comerciais, nos quais trabalhavam 447 pessoas. Dêsses estabelecimentos, 7 dedicavam-se ao comércio atacadista e 348 ao varejista.

Dos 92 municípios do Rio Grande do Sul, 66 têm valor de vendas superior ao seu.

O comércio atacadista é modesto.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Cangussu quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever.....	19 653	48,07
Não sabem ler e escrever.....	21 093	51,59
Sem declaração.....	138	0,34
TOTAL	40 884	100,00

Como se vê, 48% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas. A percentagem correspondente para o Estado do Rio Grande do Sul era de 66%.

Ensino

EM 1950 existiam, no Município, 101 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 4 085 crianças.

À base dos dados censitários, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas, em 1950, atinge 34% em Cangussu e 56% no Rio Grande do Sul (% da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1956, o número de unidades de ensino primário fundamental comum elevou-se para 128. Conta ainda o Município com um curso ginásial.

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1951/56 são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município (Inspetoria Regional de Estatística Municipal e Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	2 263	1 019	2 031	+ 232
1952.....	2 365	1 121	2 041	+ 324
1953.....	3 366	1 523	3 038	+ 328
1954.....	3 373	1 658	3 466	- 93
1955.....	4 541	2 257	3 782	+ 759
1956 (1).....	4 900	2 025	4 900	-

(1) Orçamento

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/55.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	1 901	3 518	2 263
1952.....	2 097	4 218	2 365
1953.....	2 307	5 254	3 366
1954.....	2 300	6 986	3 373
1955.....	2 839	9 211	4 541

DIVERSOS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

MUNICÍPIO eminentemente agrícola, Cangussu conta com um Posto Agropecuário, mantido pelo governo federal para incrementar a agricultura e a pecuária, um escritório da ASCAR (Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural) e já se encontra em fase de realização, por iniciativa do governo federal, a construção de um estabelecimento para armazenagem, limpeza e secagem do trigo.

As matas, em parte ainda virgens, são a riqueza natural mais importante do Município.

No setor médico-hospitalar, há o Hospital de Caridade Cel. Júlio Limeira, com clínica geral e cirurgia, dotado de boas instalações, Pôsto de Higiene e 5 médicos no exercício da profissão.

Prestando assistência a desvalidos encontram-se a Comissão Municipal da Legião Brasileira de Assistência e o Clube das Mães.

Quanto ao aspecto cultural, conta o Município com 128 unidades de ensino primário fundamental comum, 1 ginásio, 1 jornal — “A Voz de Cangussu” — e 1 tipografia. No Clube Harmonia existe uma biblioteca com aproximadamente mil volumes. Encontra-se já instalada uma radioemissora.

Conta o Município com uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à Teoria da Estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1956 e 1955</i> ...	150,00
<i>Bibliografia Geográfico - Estatística Brasileira (1936/50)</i>	130,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO ..	120,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1954 e 1953</i>	100,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração</i> — MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1952</i>	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-955</i>	70,30
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil (janeiro a junho de 1953)</i>	70,00
<i>Idem (janeiro a setembro de 1953)</i>	70,00
<i>Idem (janeiro a dezembro de 1953)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a março de 1954)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a junho de 1954)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a setembro de 1954)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a março de 1955)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a junho de 1955)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a setembro de 1955)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a dezembro de 1955)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a março de 1956)</i>	60,00
<i>Idem (janeiro a junho de 1956)</i>	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953</i>	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística
Revista Brasileira dos Municípios
Boletim Estatístico

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezoito do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e sete.

